



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÕES E PRÁTICAS

Karine Ramos dos Santos (1); Flávia Gangorra Paiva (1); Mayra Rodrigues Rocha (2); Maria Carmem Bezerra Lima (3).

(1) Universidade Estadual do Piauí – Campus Picos – PI, karineramos1@hotmail.com

(1) Universidade Federal do Piauí – Campus Picos – PI, flaviagangorrapaiva@gmail.com

(2) Universidade Estadual do Piauí – Campus Picos – PI, mayrarocharodrigues@hotmail.com

(3) Universidade Estadual do Piauí – Campus Picos – PI, mariacarmemb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Sobre o ensino de língua materna, é notório advertir que o ato de alfabetizar é um processo complexo, amplo e rigoroso, que exige dos docentes práticas de ensino que levem às crianças a desvendarem os enigmas da Língua Portuguesa, pois apenas ler e escrever de maneira supérflua não é suficiente, já que não leva o aluno a compreender o uso da língua oral e escrita com base em leituras, produções como também interpretações críticas e reflexivas.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, da Língua Portuguesa, a escola tem uma função importantíssima no que concerne ao conhecimento linguístico, porque é principalmente no espaço educacional que o aluno tem acesso ao conhecimento de sua língua, de forma a desempenhar seu papel de cidadão crítico na sociedade.

Devido a necessidade e acessibilidade ao ensino, é preciso refletirmos como estamos ensinando nossos alunos, com que suporte desempenhamos a função de educador e com qual sentido encorajamos esses discentes ao mundo da leitura.

A alfabetização ainda se constitui nos dias atuais como um dos grandes desafios da educação brasileira que tem levado os dirigentes educacionais a buscar soluções para esse problema que tem suas raízes no processo histórico do nosso país. No entanto, antes mesmo de aprofundarmos a discussão sobre o tema, achamos pertinente começarmos pela seguinte indagação: Afinal, o que é ser alfabetizado? Weisz (2006) diz que o termo alfabetizar é um processo que ultrapassa as junções de letras, como B com A, BA. A mesma afirma que nós, indivíduos, estamos sempre nos alfabetizando, pois este é um processo lento.

Artur Gomes, (2006) retrata que existem concepções e metodologias de alfabetização que precisam ser revistas, porque muitas vezes esses métodos não são aplicados corretamente. Alguns dão suas contribuições, mas é preciso averiguar o limite de cada técnica e para isso conta-se com o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

professor que deve sempre está se autoavaliando além de está sempre procurando meios para uma boa aprendizagem.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky trás a psicogênese da língua escrita, (um novo olhar a mais sobre a alfabetização), trabalhando em torno da escrita, para isso têm níveis que podem ajudar o aluno, de uma forma construtiva, ensinando assim por imagens, letras, números, sinais, e através de como o aluno escreve e a quantidade que ele escreve, ou seja, o que está aprendendo. Esse modo de se trabalhar, segundo as autoras, é “viável” para que o aluno saia da rotina do dia a dia de uma sala de aula e passe a crescer através de sua própria construção, que começa do pré-silábico, para o silábico, do silábico- alfabético para o alfabético.

Mas, não é bem o que ocorre em sala de aula, pois muitas vezes os textos trabalhados no espaço escolar levam o aluno a não ser um leitor. A forma como se é trabalhado o texto sejam eles gramaticais desestruturados por exercícios morfossintáticos ou leituras “prazerosas” desmotiva o aluno, pois os textos que são trabalhados seja em sala de aula, seja leituras para casa são apenas pretextos para ensinar o dito português.

Dessa forma, compreender o universo de interlocução entre alfabetizando e alfabetizador é uma estratégia que poderá ampliar nosso espaço de mediação no que diz respeito às dificuldades de interpretação das letras das palavras e dos textos. Segundo Mortatti, (2011, p. 7) “Ensinar a ler e escrever é uma forma de construir determinada identidade do sujeito letrado. Essa identidade firma-se progressivamente á luz de determinadas circunscrições históricas e geográficas”. Sendo assim, entende-se que a linguagem se aperfeiçoa em um determinado indivíduo, oferecendo a ele características próprias no que diz respeito à sua identidade, de modo a desenvolver sua competência comunicativa.

Para uma melhor compreensão, nota-se que ao ocorrer de forma favorável, a alfabetização dá suporte para a construção da identidade, que é de suma importância para a criança, levando em consideração as diversidades linguísticas de acordo com seu tempo e a sua localização. Contudo os professores precisam tomar essa conscientização e fazer da leitura um campo de debate, onde possa haver interação por parte dos alunos, para que eles possam contribuir dialogando de acordo com seu modo de ver o texto trabalhado.

Para isso realizamos uma pesquisa de campo em uma escola localizada na cidade de Picos-PI sobre a prática de alfabetização e letramento, a qual oferece do maternal aos anos finais do ensino fundamental. Optamos por observar os anos iniciais do ensino fundamental, mais especificamente o 1º ano, início do ciclo alfabetizador, a fim de verificar como está sendo feito a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

prática do letramento, que estratégias de ensino são utilizadas pelos professores alfabetizadores e como é observado o desempenho de cada criança.

A ideia do tema surgiu da inquietação que sentíamos quanto ao processo de alfabetização e letramento, nos fazendo refletir acerca de vários questionamentos e curiosidades quanto ao processo de alfabetização nos anos iniciais do fundamental.

Compreendendo que cada criança possui seu estilo próprio de aprendizagem, apontamos alguns questionamentos, dentre eles: como está sendo feita a prática da alfabetização nos anos iniciais? As estratégias de ensino utilizadas pelos professores funcionam? Como qualificar/mensurar a aprendizagem dessas crianças?

Desses questionamentos emergiu o problema da pesquisa, qual seja: Como está sendo feito o processo de alfabetização e letramento das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental?

Diante de tais indagações elegemos como objetivo geral Investigar o processo de alfabetização e letramento no 1º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Picos-PI e como objetivos específicos procuramos conhecer como os professores alfabetizam e letram as crianças do 1º ano do ensino fundamental; realizar atividades que contribuam com o processo de alfabetização das crianças e conhecer como os professores alfabetizadores mensuram a aprendizagem das crianças no que tange a alfabetização e ao letramento.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com vistas a intervir na realidade, por isso do ponto de vista das finalidades pode-se dizer que é uma pesquisa-ação, pois realizamos um conjunto de atividades consensuadas com as professoras. Quanto ao aporte teórico nos apoiamos em autores como Ferreiro (2010) e Teberosky (2008).

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa que é aquela em que, Richardson (p. 80, 1999), “compreende e classifica processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribui no processo de mudança de determinado grupo e possibilita, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos [...]”. Do ponto de vista das finalidades trata-se de uma pesquisa-ação, pois através de um conjunto de atividades intervimos na realidade da escola. Pesquisa-ação é, portanto, aquela em que Richardson (p. 42, 1999), emerge intervenções com vista a alcançar mudanças, para melhorar a prática e/ou a escola, “[...] procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alcançar algum resultado prático. [...]”. Antes, porém, fizemos observação da prática pedagógica da professora a fim de colhermos as informações necessárias pra planejarmos a intervenção.

Trabalhamos em uma única sala com 14 (quatorze) crianças e duas professoras uma titular e outra auxiliar. Com os dados colhidos durante 10 (dez) dias de observação demos início a um processo de “professoras adjuntas”. Assim, decidimos propor cantinho da leitura, peças teatrais, meios que possam interagir com a criança, pois juntamente com o professor em sala de aula ajudamos a escolher lições que levassem as crianças a irem além na leitura enxergando que o mundo da leitura não é um “bicho de sete cabeças”, sendo assim trabalhamos com o lúdico em “jogos verbais, como parlendas, poemas, canções, livros, revistas, histórias em quadrinhos, interpretações de gravuras e obras de arte e etc.” (PROGRAMA ANUAL LINGUAGEM ORAL E ESCRITA)

RESULTADOS OU DISCUSSÃO

Podemos perceber que os professores desempenham com muito amor e esforço seu trabalho de alfabetização, o que falta mais nessa prática do ensino são materiais que lhes dê um suporte melhor com o alunado. Pensando nisso, nós como pesquisadoras podemos está levando para a escola outras ideias de suporte para a sala de aula. Com a ajuda das professoras, elaboramos materiais de baixo custo para as crianças poderem brincar com as letras, sentirem, tocarem.

As técnicas de aprendizagem feitas para que apreendam melhor, são muitas, mas sabemos que infelizmente muitas não funcionam com todas as crianças, pois cada uma possui seu tempo de aprendizagem até porque não trabalhamos com salas heterogêneas e sabemos o quanto isso é desafiador.

Quanto aos questionamentos levantados acima como inquietações podemos perceber que a alfabetização ocorre por meio de diversos fatores, seja nos textos, nos diálogos, imagens, mas essa prática vai além, é um processo contínuo e exige do professor uma interação com a criança. As técnicas são das mais variadas possíveis com o que a escola permite-se trabalhar, mas é notória a falta de ludicidades, de uma didática diferenciada, mudando certas posturas no ambiente escolar.

Quanto a assimilação de cada criança é compreensível, que cada indivíduo internaliza e se apropria a seu modo, sendo assim, não chamaríamos de déficit de atenção e sim que cada aluno possui sua forma de absorver a aprendizagem. O professor não estará errado em lecionar levando em consideração as diferenças de cada aluno, mas este profissional não compreendendo as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diferenças não saberá onde estará o erro, o professor deve sempre que possível analisar a sua didática em sala de aula.

CONCLUSÕES

Com base nas discussões presentes nesse trabalho, compreende-se que as práticas de ensino que envolvem os processos de alfabetização e letramento necessitam ser averiguadas cautelosamente, pois as crianças já são falantes fluentes da língua materna, em outras palavras, elas sabem e conhecem a língua portuguesa mesmo que de forma empírica. Sendo assim, a função da escola é desenvolver e ampliar a competência comunicativa do aluno, de tal forma que o discente consiga desempenhar corretamente as normas estruturais da língua conforme a situação e ambiente no qual está inserido.

Nesse sentido, ressalta-se que a língua é multiforme e heterogênea, o que leva a afirmar que antes de ser trabalhada na sala de aula, ela exige um planejamento docente eficaz, de modo que envolva as habilidades da linguagem, que não se limitem a falsa ideia em discernir o “o certo e o errado”, mas sim reconhecer a diversidade linguística, por meio de sua competência oral e escrita.

Sendo assim, acredita-se que o trabalho contribuiu para a reflexão sobre as metodologias viáveis ao ato de alfabetizar e letrar. Não podemos afirmar com convicção se há concepções e metodologias corretas, pois nem todas as estratégias de ensino correspondem as diversas formas particulares de aprendizagem dos alunos, mas podemos averiguar até que ponto os professores estão tomando consciência da necessidade de refletirem sobre o modo de alfabetização para buscarem quais métodos são viáveis em dadas circunstâncias.

Em virtude do que foi mencionado, pode-se concluir que o processo de alfabetização e letramento ainda continua deficiente e problemático, porque se limita apenas para a sistematização da língua, além de se voltar apenas para métodos tradicionais que corroboram para o fracasso escolar. É indispensável que as técnicas de ensino, regressadas para a linguagem, procurem contextualizar principalmente a realidade social linguística, de forma que proporcione uma prática mais prazerosa com resultados positivos.

Somando a isto, acreditamos que é possível proporcionar ao principiante de língua um aprender de forma diferenciada, em que a criança possa refletir sobre o que realmente é a Língua Portuguesa, de forma a desenvolver sua criticidade e capacidade discursiva. Por fim, afirmamos que uma aprendizagem linguística significativa só poderá ser desenvolvida com êxito uma vez que os alunos apresentem eficiência na leitura e na escrita em diversos discursos e tipologias textuais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS BOBLOGRÁFICAS

BRASIL. Secretária de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 10 ed., Campinas-SP: Pontes, 2004.

MACHADO, Greici Quéli; GABRIEL, Rosângela. Contribuições e limitações dos métodos de alfabetização de crianças. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 13/1, p. 181-191, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4996/5750>>. Acesso em: 25 Out. 2015.

MORAIS, Artur Gomes de. Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos métodos. **XIII ENDIPE–SIMPÓSIO “OS DISCURSOS E AS NARRATIVAS NOS PROCESSOS EDUCATIVOS**, 2006.

MOREIRA, Herivelto e CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Alfabetização no Brasil uma história de sua história**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

PROGRAMA anual de linguagem oral e escrita. Sistema Positivo de Ensino Educação Infantil. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/spe/pdf/Educ%20Infantil/EI%20NII%20linguagem.pdf>> Acesso em: 25 Out. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

SABINO, Simone. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente: uma presença silenciosa**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2004, n.25, p. 5-17.

TEBEROSKI, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (Org.). **Além da alfabetização**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

WEISZ, Telma. A Alfabetização nunca Termina. **Nova escola**, Março, p. 29, 2006.